



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

APRENDENDO VALORES HUMANOS E ÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arnaldo Guilherme Soares Neto
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Karolliny Honório da Silva Sá
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Sóstenes Estefanes Lima da Costa
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Maria Margarete Pozzobon
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Resumo: O presente trabalho relata experiências e reflexões sobre o estágio supervisionado I, do 3º ano de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Inhumas. Foi desenvolvido o projeto “Aprendendo valores humanos e éticos na escola” em uma turma de 7º ano de uma Escola Pública de Inhumas – GO. Planejamos as aulas de forma colaborativa, com ênfase na leitura e produção de texto do gênero carta de leitor. Utilizamos como procedimento didático estratégias de leitura, fundamentados em OLIVEIRA (2010) para o qual aprender e ensinar depende da maneira como concebemos o ensino e a aprendizagem e em BRITO (2003), segundo a qual não devemos trabalhar apenas com estudo de códigos linguísticos, mas também com suas funções sociais, e comunicativas. Assim, procuramos estabelecer a relação entre a temática, as cartas e o cotidiano dos alunos, para perceberem como esse gênero está presente no contexto social. Então, estimulamos o gosto pela leitura de reportagens para escreverem, opinando sobre determinado assunto. Isso foi importante para que o aluno se sentisse motivado nas aulas e participasse das atividades de leitura, produção de texto oral e escrito. O projeto visou a instigar os alunos à leitura e à reflexão sobre a importância do respeito pelo outro por meio de textos do gênero carta de leitor. Consideramos que, ao final do estágio, houve crescimento e aprendizagem tanto dos alunos, quanto dos professores estagiários. Aprendemos muito com os alunos, foi muito proveitoso para nossa carreira de futuros professores, já mostrando como vamos lidar com essas situações quando estivermos em uma sala de aula.

Palavras-chave: Carta do leitor. Leitura. Aprendizagem.



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a finalidade de nossas relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas no estágio supervisionado I, realizado em uma Escola Pública na cidade de Inhumas – GO. Em nosso estágio trabalhamos com alunos do 7º ano “B”, fomos orientados e supervisionados pela nossa professora e orientadora. Neste relatório discorreremos sobre as experiências adquiridas no estágio no qual tivemos uma experiência única que contribuiu para nosso crescimento intelectual como futuros professores. Neste período aprendemos a trabalhar em conjunto, a perceber as limitações de cada um e o mais importante como que superamos nossas próprias limitações.

Antes de iniciar o estágio fizemos uma visita à escola campo, a fim de conhecer mais de perto a realidade do contexto escolar. Observar o espaço físico da escola é importante, pois os alunos passam a maior parte de suas vidas presentes neste ambiente e não apenas para serem educados, mas também para aprenderem a se socializar com as demais pessoas ao seu redor. Segundo Piaget (apud KRAMER, 2000, p.29) “o desenvolvimento resulta de combinações entre que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando estágios de desenvolvimento”, deste modo, pode-se dizer que a aprendizagem tem certa relação com o espaço físico em que se desenvolve uma atividade de ensino.

A escola possui vários recursos pedagógicos e todos estão em perfeito estado de uso, porém alguns nunca foram utilizados pelos professores e alunos. Essas ferramentas que a escola oferece são de suma importância para o aprendizado dos docentes, são tecnologias que facilitam e diminuem os problemas de aprendizagem dos alunos. Esses recursos tecnológicos e pedagógicos levam os alunos a ter um acesso a novos conhecimentos, e o professor pode sair da rotina de quadro e giz e tornar sua aula muito mais produtiva e interessante.

Após verificar os aspectos físicos e pedagógicos da escola, observamos que os alunos eram bastante participativos, apesar da indisciplina. Na sequência das atividades do estágio, planejamos o projeto de regência, que foi elaborado para ser desenvolvido em oito aulas para o 7º ano “B”, turma com 30 alunos no turno vespertino. Nossa proposta partiu da seguinte problemática: como podemos estimular o interesse pela leitura através das cartas do leitor, fazendo com que os alunos reflitam acerca de valores humanos e éticos e desenvolvam um



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

olhar crítico sobre as ações do homem em sociedade? Assim, propusemos como objetivo geral refletir sobre a importância dos valores humanos e éticos para a ação do homem em sociedade a partir da leitura e produção de texto do gênero carta de leitor. Como objetivos específicos, estabelecemos os seguintes: Instigar os alunos à leitura e escrita; Estimular a reflexão sobre valores humanos e éticos a partir dos textos; Levar os alunos a reconhecer a linguagem empregada na carta do leitor; Caracterizar o gênero carta de leitor e reconhecer sua função social.

Visando contextualizar as aulas, desenvolvemos a temática do projeto, a partir da leitura de textos jornalísticos, a fim de que pudessem produzir cartas de leitor em situação real de interlocução. O gênero carta de leitor foi trabalhado com intuito de estimular a leitura e interpretação, nosso objetivo era levá-los a leitura reflexiva. Tivemos por finalidade estabelecer a relação entre a temática e as cartas e o cotidiano dos alunos, neste momento eles perceberam que as cartas agem diretamente e estão presentes nas nossas vidas. Diante disso, buscamos despertar o gosto pela leitura de reportagens para que eles pudessem escrever suas próprias cartas do leitor, dando sua opinião sobre determinado assunto. Fizemos a leitura de dois textos jornalísticos e utilizamos estratégias de leitura, o que foi de extrema importância para que os alunos se sentissem motivados durante as aulas, e participassem e esclarecessem suas dúvidas, a estratégia de leitura abordada foi a de predição que, para Oliveira

Uma estratégia de leitura muito útil é a de Predição. Prever o conteúdo de um texto faz com que o leitor ative esquemas mentais e o ajuda a construir hipóteses sobre o texto. Acostumar os alunos a explorarem o título, o subtítulo e as imagens de um texto para prever seu conteúdo é importante para concretizá-los a cerca de um fato de que eles geralmente se esquecem: um texto não é formado necessariamente só por palavras, pois ele pode também possuir imagens e cores significativas (OLIVEIRA,2010, p.71).

Muitas vezes o processo de leitura está sendo mal conduzido, isso acaba atrapalhando a relação de professor e aluno, levando o educando a má compreensão do texto lido, assim sendo prejudicada a prática da leitura, quando na realidade o resultado de uma atividade de leitura é para levar o aluno à reflexão, à interação social do educando

A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades a escrita [...]. Atividade da leitura favorece num primeiro plano, a ampliação dos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações a cerca da coisa, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral (ANTUNES, 2003, p.70).

O gênero textual em foco pode ser usado em diferentes ocasiões do cotidiano, tendo ação social ou didática, além do simples fato de informar, tem função de inclusão social do leitor em fatos e situações que antes escapavam do seu alcance e agora além de informar o leitor ainda faz exposição da sua visão acerca dos fatos por meio da "carta de leitor". A carta do leitor possui uma estrutura:

Local e data; Vocativo (destinatário); Apresentação, identificação, caracterização ou simples menção do que escreve; Motivo de escrita da carta; Propósitos Comunicativos em prol da argumentação (opinião, solicitação, reclamação, entre outros); Despedida (RIBEIRO, p. 68).

O estudo do gênero carta do leitor na escola é importante não só pelo seu papel social, mas por ajudar os alunos a terem uma postura crítica e reflexiva perante o que acontece na sociedade e das informações que são abordadas pela mídia. A carta de leitor pode proporcionar aos educandos o desenvolvimento de sua capacidade de argumentação, interpretação dos textos, publicando em jornais e revistas.

Ao finalizarmos nossas aulas, vimos à importância de trabalhar a leitura e produção de texto utilizando o gênero carta do leitor. Ou seja, levantamos os conhecimentos prévios dos alunos, acerca das cartas estudadas. Foram oito aulas, sendo duas por dia, durante quatro dias, nesses quatro dias tivemos experiências de como é ser professor. Entretanto vimos que o professor não pode ser detentor do conhecimento, mas sim redentor, fazer a diferença em sala de aula. Pois ao ensinarmos também adquirimos conhecimentos com os educandos.

Percurso metodológico e procedimentos didáticos

Planejamos nossas aulas de forma colaborativa após definirmos a temática *Aprendendo valores humanos e éticos* e o gênero carta de leitor. Priorizamos a escolha de textos que levassem os alunos a reflexão sobre seus atos como cidadãos.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

A leitura do mundo e a leitura da palavra são processos concomitantes na construção dos sujeitos. Ao ‘lermos’ o mundo, usamos palavras. Ao lermos as palavras, reencontramos leituras do mundo. Em cada palavra, a história das compreensões do passado e a construção das compreensões do presente que se projetam como futuro. Na palavra, passado, presente e futuro se articulam (GERALDI, 2010, p.32).

O período de regência teve início com aula expositivo-dialógica, iniciamos um diálogo, apresentando nossa proposta de trabalho, esclarecendo os objetivos. Em seguida, apresentamos questionamentos para levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero carta de leitor, discutindo questões como: Vocês sabem o que é uma carta do leitor? Já escreveram uma carta do leitor? Quais são os possíveis conteúdos? Qual tipo de linguagem costuma-se utilizar? Vocês lêem jornais ou revistas? Vocês sabem como o jornal organiza os diversos assuntos? Vocês já leram carta do leitor? Qual seu objetivo comunicativo? Onde é veiculada? Em qual seção as cartas são veiculadas em uma revista ou jornal e o espaço destinado a elas.

Apresentamos em slides algumas cartas de leitor, para exemplificar e destacar suas características, linguagem e função social. Os alunos fizeram a leitura de várias cartas, identificando a opinião do leitor sobre algum assunto publicado na edição anterior, bem como a finalidade das cartas, mostrando que podem ser utilizadas para fazer uma solicitação, tecer um elogio ou apresentar a opinião dos leitores. Levamos para a classe vários jornais e revistas para que eles pudessem identificar a carta de leitor. Em seguida, propusemos que lessem uma notícia e após mostramos uma carta sobre essa notícia. Essa aula nos surpreendeu, pois, apesar de algumas conversas paralelas, toda a turma participou da proposta, questionaram, fizeram suas colocações e reflexões acerca das cartas. Tivemos a certeza de que o objetivo fora alcançado, que era fazer com que todos participassem e aprendessem.

No segundo encontro com a turma, a ênfase da aula recaiu sobre a temática do nosso projeto. Utilizamos material impresso para a leitura da reportagem “*Marta: a menina que driblou o preconceito e cresceu no futebol*”. A escolha desse texto foi em decorrência da popularidade da jogadora de futebol e de sua história de vida, mostrando que a atleta sofreu preconceitos de uma sociedade carente de valores humanos e éticos. Em seguida, levantamos os conhecimentos prévios acerca do título do texto para a formulação de hipóteses a respeito



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

do conteúdo do texto como: Quem é a Marta? Que tipo de preconceito vai tratar o texto? Quem é fã da Marta? Em seguida os alunos fizeram uma leitura pipoca da reportagem, e uma reflexão acerca do assunto a partir dos questionamentos: Alguém de vocês já foi vítima de algum preconceito? Que tipo? Como isso aconteceu? Quais são as diferentes formas de preconceito que vocês podem perceber em nossa sociedade? Em que situações se manifestam essas formas de preconceito? Em uma situação de trabalho, familiar ou em outras circunstâncias? Como vocês dariam “à volta por cima” se fossem vítima de algum tipo de preconceito? Discutimos os aspectos globais do texto: tema, relação entre título e o texto, o propósito comunicativo, bem como os aspectos da adequação vocabular no texto; sentido das palavras ou expressão do texto; os alunos sublinharam as palavras e pesquisaram no dicionário e anotaram no próprio texto.

No terceiro encontro com a turma retomamos as características da carta de leitor; fizemos a releitura de uma carta, dando ênfase na estrutura da carta e depois pedimos que os alunos produzissem uma carta de leitor sobre a reportagem “*Marta: a menina que driblou o preconceito e cresceu no futebol*”, eles poderiam escolher a função comunicativa da carta: elogiar, parabenizar, questionar, sugerir, ou discordar.

No quarto e último encontro com a turma a atividade proposta foi produção de texto. Entregamos diferentes notícias de um jornal da cidade de Inhumas, para que os alunos escolhessem uma e escrevessem uma carta para a redação do jornal. Essa foi uma atividade em que os alunos produziram em situação real de interlocução. Os alunos escreveram cartas de leitor sobre as notícias retiradas do jornal, ou sobre assuntos que eles acharam importante abordarem sobre a escola, a rua de sua casa. Nessa atividade de escrita, auxiliamos os alunos esclarecendo dúvidas. Fizemos a escolha das três melhores cartas e encaminhamos para a publicação no jornal de Inhumas. Essa aula foi muito gratificante, pois vimos a importância da relação entre professor e aluno, percebemos que os alunos estavam a vontade para perguntar tirar dúvidas. Assim, finalizamos as oito aulas do desenvolvimento do projeto.

Resultados e discussão

O objetivo geral do projeto de estágio foi levar os alunos à leitura crítica e reflexiva, por meio de leitura, discussão e produção de texto do gênero carta de leitor. O estágio foi uma



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

etapa importante para nós, acadêmicos, pois possibilitou um crescimento único como futuros professores, através da nossa prática na escola campo, tivemos a noção do que é ser professor. Conseguimos concluir que ser professor é interagir com os alunos, instigando-os a reflexão crítica, dando-lhes voz e aprendendo com eles.

Conforme Oliveira 2010

O estudante é o grande responsável pela construção de seus conhecimentos. Obviamente, ele pode optar por não aprender algo, por não participar do processo de aprendizagem. Mas se decide participar desse processo, ele automaticamente assume um papel cognitivamente ativo na construção de seus conhecimentos. Os alunos não são esponjas para absorver conhecimentos nem são papagaios para apenas repetir irracionalmente o que o professor diz e o que eles lêem nos livros (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

Nossos planos de aula foram elaborados de acordo com o currículo referencial da escola, apesar de não termos experiência, e ficamos inseguros se as aulas ocorreriam conforme planejado. Ficamos satisfeitos com as produções, pois os alunos superaram nossas expectativas. O sucesso das aulas foi o comprometimento do grupo em estudar o conteúdo para ser aplicado e levamos para a sala de aula as orientações da professora-orientadora que foi essencial para o comprimento das aulas.

Conseguimos perceber que as aulas de português vão muito além de estruturas, Antunes (2003, p.111). Lembra que “(...) as aulas de português seriam aulas de falar ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa”. Para a autora aulas de português não é mais presa às estruturas, saber escrever é importante, mas o mais importante é o sentido do texto, ou seja, a interpretação, levarmos os alunos os a reflexão crítica, e o entendimento dos textos, e interação, tornando-os leitores críticos e não preso as nomenclaturas e decorebas como eram o ensino tradicional.

Ao trabalharmos o gênero carta de leitor em sala de aula, vimos o quanto foi gratificante os planejamentos as escolhas dos textos, pois as leituras que proporcionamos aos alunos vimos que eles gostaram, e interagiram com a aula. Nos professores entendemos que os discursos produzem novos discursos que produzem novas práticas contribuindo para um sujeito que não é homogêneo mais sim heterogêneo. Nos professores estagiários escolhermos as três melhores cartas para ser publicada no jornal. Para a escolha das cartas levamos em



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

conta alguns requisitos tais como: Local e data, vocativo, destinatário, apresentação, identificação do assunto, o porquê que da escrita, opinião, solicitação, reclamação, quem abordou o assunto da melhor forma e a organização dos parágrafos e agradecimentos. Estas são as três cartas foram publicadas.

Carta do leitor 01

São Paulo, 01 de agosto de 2016.

Olá, meu nome é Samara Teixeira, tenho 12 anos e sou estudante do Colégio Antônio Augusto do Carmo.

Vou falar sobre a reportagem feita pela globo no dia 01 de agosto de 2016. Saiu hoje, uma reportagem sobre Marta a melhor jogadora de futebol feminino do mundo. Gostei muito da reportagem, pois conta a estória de Marta antes de ser jogadora profissional. A jogadora, antes de ser profissional, ela passou por muitas dificuldades, assim diz na reportagem. Isso me deixou muito triste, porque muitas pessoas não acreditavam que ela iria conseguir que o sonho dela era um fracasso.

Achei a ideia dessa reportagem muito legal, pois fala que mesmo as pessoas não confiando na gente não podem desistir, porque a confiança e a conquista vêm de nós.

Bom, amei a reportagem! Espero mais uma sobre os jogadores masculinos. Até logo, e obrigada pela oportunidade de nos expressarmos.

Samara Teixeira dos Santos, (Inhumas Goiás).

Carta do leitor 02

São Paulo, 01 de agosto de 2016

Gostaria de agradecer ao Jornal Nacional pela belíssima reportagem. Meu nome é Heloísa Helena, moro em Inhumas Goiás. Fiquei encantada e emocionada com a reportagem de Marta. Quero aqui parabenizar a Marta pelo seu esforço e por não ter desistido do seu sonho. A mãe dela pensava que ela não iria conseguir, mas ela conseguiu e foi líder de futebol. Agora ela vai em busca dos seus outros objetivos e principalmente ajudar as outras pessoas a realizarem também seus sonhos.

Eu sempre irei me lembrar do bom coração que ela tem a menina que driblou o preconceito. A vida dela para mim é um exemplo, não só para mim, mas um exemplo de vida para muitas pessoas.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Um beijo, que Deus te abençoe te ilumine, te guarde e te proteja hoje e sempre! Até a próxima!

Heloísa Helena Marques Santos (Inhumas - GO).

Carta do leitor 03

São Paulo, 01 de agosto de 2016

Caros leitores irei falar de uma reportagem do jornal nacional que gostei muito. Fala sobre a estória da menina que driblou o preconceito e cresceu no futebol. Me comovi muito com essa história da jogadora Marta.

Olhando essa notícia, me comoveu muito sobre a parte que fala que ela sofreu preconceito, que ela enfrentava no seu time de futebol quando criança. O seu professor Tota a convocou para jogar em um time de futebol com meninos que não queriam que ela jogasse no time deles.

A notícia desse jornal, me fez conhecer a vida da jogadora Marta que quebrou barreiras para chegar aonde chegou. Pois ela antes de começar sua carreira de jogadora de futebol, sonhava em ter um lugar bom para viver com sua família, pois ela morava em Dois Riachos no sertão de Alagoas. Mas ela cresceu no futebol e se tornou a melhor jogadora de futebol feminino do mundo. A maior lição e superação de vida que já li.

Meu nome é Diogo Elias da Silva Santana (D.E.D.S.S), e gostei muito da notícia deste jornal. Obrigado a todos os leitores pela atenção!

Quanto à discussão da temática, com a qual pretendíamos que os alunos se identificassem com a história de vida da jogadora de futebol, por suas condições de vida e luta pelo seu sonho acreditamos que atingimos o objetivo. Os alunos gostaram da reportagem discutiram os preconceitos vividos pela jogadora os desafios enfrentados as decepções e as grandes conquistas alcançadas no decorrer de sua vida, durante as discussões e reflexões do texto muitos acabaram relatando que sofrem preconceito de cor, raça, entre outros, ate por morarem mais afastados do centro da cidade, outros relataram que familiares sofreram diversos preconceitos outros ainda sofrem, muitos dos relatos de preconceito parecidos com os que marta sofreu. Um ponto que nos chamou atenção durante as reflexões foi a maneira que eles expuseram os preconceitos vividos, percebemos que os discentes sentiram confiança em nos professores para discutimos sobre o tema.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Ademais, consideramos que nossa relação com os alunos foi satisfatória. Uma turma relativamente atenta e participativa. Apesar do pouco tempo que estivemos com a turma, ao final já estávamos sentindo bem à vontade. Acreditamos que um aspecto relevante para o sucesso da proposta da aula é a experiência, quando a adquirimos, por mínima que seja, conseguimos conduzir melhor as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos as atividades realizadas nas diferentes etapas do Estágio Supervisionado, tecemos as seguintes reflexões: Ao planejarmos as aulas levamos em conta as dificuldades em escrita e leitura, então buscamos temas que despertassem neles a vontade de ler e escrever sobre o assunto, trabalhamos com slides para mostrar as características da carta do leitor em seguida fizemos a leituras de algumas cartas. A nossa maior dificuldade era se o nosso planejamento ia dar certo com a turma, pois a turma escolhida possui muitas dificuldades de leitura e escrita, porém são bastante participativos, ficamos andando na sala para ter melhor controle da sala, não ficamos parados apenas na frente explicando o conteúdo.

Nós estagiários nunca havíamos trabalhado com gênero carta do leitor não tínhamos domínio sobre esse conteúdo, mas buscamos estudar o conteúdo da melhor forma possível para chegarmos com segurança na sala e ministrar as aulas tirando dúvidas da turma. As aulas em nossa opinião foram bem executadas, todos fizeram o que propusemos. No decorrer das aulas percebemos que os alunos estavam a vontade para tirar dúvidas, nos chamando nas carteiras para mostrar as cartas que estavam escrevendo se estavam certos. Neste momento vimos que eles realmente tinham gostado do tema e, para nossa surpresa, toda a turma escreveu a sua carta do leitor. Ao final das aulas, em uma reflexão nossa, chegamos à conclusão que nós aprendemos muito com os educandos, e também aprendemos a trabalhar em conjunto, a lidar com as dificuldades dos colegas, o que a nosso ver foi muito gratificante.

- Esse projeto para mim foi um uma experiência diferenciada que me fez ter mais contato com a sala de aula, com os alunos. Acredito que aprendi muito porque a cada aula eu conseguia ir superando meu controle de sala referente aos alunos e falar com mais segurança.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Aprendemos também a planejar e ministrar as aulas colaborativamente. Todos os alunos desenvolveram o que foi pedido na sala de aula e, que nós gostamos da turma porque até os que não queriam fazer nada na aula produziram as atividades. Foi um projeto muito participativo dentro da sala de aula. Acreditamos que cada aula foi uma aula diferenciada para nós, aprendemos muito com alunos sobre ser bom professor e me ajudou em meu desenvolvimento.

Arnaldo Guilherme Soares Neto

- A experiência do estágio na escola campo foi totalmente diferente do que eu imaginava ser. A princípio, eu nunca havia dado uma aula em sala de aula, essa foi minha primeira vez, e por ser a primeira vez, ao iniciarmos a aula fiquei nervoso e preocupado como iríamos explicar a matéria programada para a aula daquele dia. Mas, com o passar do tempo ali em sala de aula juntos com meus companheiros de estágio, fomos nos adaptando ao contexto, aos alunos que foram participativos nas aulas. O mais interessante foi o nosso projeto de regência que foi o gênero Carta do leitor, que chamou bastante a atenção dos alunos quanto da nossa, pois ali não só eles aprenderam conforme íamos ministrando as aulas, nós também estávamos aprendendo. Foi uma experiência diferente que obtivemos ali sob a orientação da Professora Orientadora de estágio. Ao contrário do que eu imaginava ser antes de começar tudo, e ao mesmo tempo proveitosa para um futuro projeto na minha carreira de futuro professor, e que servirão de base para outros estágios que estão por vir.

Sóstenes Estefanes Lima da Costa

- O estágio é uma etapa muito importante para nós, futuros professores, pois é quando temos a oportunidade de conhecer a escola campo, suas dependências, ter contato com a realidade escolar. Apesar de ser um período curto para tantas informações e aprendizados que adquirimos, essas experiências são fundamentais para o nosso crescimento. Acredito que, quando estamos fora da realidade, pensamos em diversas coisas, que vamos chegar à escola “fazer e acontecer”, porém quando deparamos com a realidade de uma sala de aula com 35 alunos que a turma é heterogênea, é preciso saber lidar com diversos problemas. Entre eles, o mais comum é a indisciplina, temos que parar é refletir como vamos lidar com essas situações quando estivermos sozinhos em uma sala de aula.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

No estágio contamos com apoio da professora-orientadora de estágio que está sempre tirando dúvida, nos ajudando com os planos, nos orientando da melhor forma possível. Durante o estágio pude observar que o aprendizado é um processo de interação que envolve os docentes e discentes num ambiente sócio-histórico, cada dia que entramos na sala de aula para ministrarmos as aulas foi um novo desafio, um aprendizado diferente.

Por fim, as experiências adquiridas durante todo o período de estágio contribuiu muito para que nos tornemos críticos e reflexivos sobre o ato de ensinar, ficamos muitos felizes, pois nossos objetivos foram alcançados, acreditamos ter contribuído para a formação dos alunos do 7º “B” mostramos para eles que podem ter voz, que podem expor suas opiniões através da carta do leitor. E em relação à temática que abordamos sobre *Aprendendo valores humanos e éticos* vimos que os alunos gostaram da temática, participaram, questionaram, citaram histórias vivenciadas por eles, foi um momento de diálogo entre nós e os alunos, e tivemos a oportunidade de interagir mais com a sala, passando mais confiança para eles e eles para nós. Gostaria de agradecer a professora-orientadora, pelo carinho e dedicação, não medindo esforços para atender as necessidades do grupo.

Karolliny Honório da Silva Sá

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: parábola. 2003.

BRITO, Eliana Vianna (Org.). PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino; 17).

KRAME, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

RIBEIRO, Roberta Rocha. **A transitividade em cartas do leitor à luz do funcionalismo**, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2009.